

VALTER DA ROSA BORGES

MEDITAÇÕES DO ENTARDECER

RECIFE – 2003

DESPERTAR (?)

Um dia, morreremos
(ou acordaremos?).

E se acordarmos,
o que seremos?

UNIDADE

Enquanto é onda entre ondas
a onda do mar não é mar,
porque as ondas se vêm
separadas entre si.

O mar não distingue as ondas:
apenas a imensidão
de seu ser indivisível.

CORAÇÃO

O que o coração escolhe
não deve a razão julgar.

Os olhos do coração
percorrem o infinito
e não conhecem medida,
porque compete à razão
a medição do real.

O coração nada mede e
compreende sem medida,
porque o real medido
é invenção racional.

CIRURGIA

A nossa razão cirúrgica
divide o indivisível,
separa o inseparável,
busca o vivo repartido,
mas só encontra o cadáver.

O RIO

Inútil colher do rio

um pouco de sua água
para estudar o rio
na água aprisionada.

A alma fluida do rio
(o seu corpo é correnteza)
não pode ser entendida
na sua água colhida.

AGORA E DEPOIS

No agora não há palavras:
o que se fala, passou.
A palavra é sempre eco
do que não existe mais.

A percepção é agora.
O pensamento é depois.

RENOVAÇÃO

De tudo o que passou,
pouco é lembrado.

O sábio aprende a passar.
Não espera ser lembrado,
pois sabe que o esquecimento
renova todas as coisas.

PÓ

O corpo nada mais é
do que pó organizado.

O homem é pó pensante.
Sai do pó e volta ao pó.

Aonde vai o pensamento
se a alma não for o pó?

MISTÉRIO

Por que Deus criou o tempo
em sua eternidade?
O que é essa mistura
de tempo e eternidade?
Como entender o eterno

se somos apenas tempo
consciente de si mesmo
e preso na eternidade?

CRENÇA

Não vejo as tuas pegadas
e nem escuto os teus passos,
pois és feito de silêncio
e de invisibilidade.

O real não é medida
da nossa percepção.

Eu creio no que não vejo,
no que não ouço, nem toco.

Os sentidos me apequenam
e a razão me aprisiona,
o corpo me faz mortal.

Tempo e espaço são o cárcere
do prisioneiro ilusório.

Quem crê em suas paredes
não pode ver o infinito.

SONHO

O sonho preenche o vácuo
do frustrado ou do perdido.

O sonho é casulo e sêmen
do que poderemos ser.

É placebo e panacéia
a tudo o que faz sofrer.

LIBERTAÇÃO

É necessária sempre uma abertura,
um alçapão aberto para o céu
para que o sonho escape da vigília
e a vida não defina entre paredes.

É preciso que os olhos vejam luz,
não se acostumem nunca à escuridão.

A razão pode ser o carcereiro,
impondo à vida as regras da prisão.

OS OUTROS

Nem sempre vemos os outros,
nem também o que eles fazem.
E, no entanto, eles convivem
conosco todos os dias.

Rotinas são invisíveis.

Pessoas e coisas somem,
ainda que estejam presentes.
Não ouvimos o que falam.
Passam por nós como sombras,
fantasmas antecipados.

Só quando morrem lembramos
que conviveram conosco:
a ausência os faz presentes.
E sentimos sua falta,
a sua presença ausente
na ausência irreversível.

ENCONTRO

Cada encontro entre nós é sempre único.
Por isso, nunca nos veremos mais.

Cada encontro é sempre um novo encontro
de pessoas que nunca se encontraram.

(Nem mesmo reencontramos
os outros que, um dia, fomos.
Perdidos estão para sempre
ainda que lembrados.)

QUÂNTICO

Como duas partículas
no universo quântico
um dia, nos encontramos
pelos acasos do amor.

Embora nos separemos

e nunca mais nos vejamos,
estaremos sempre em contato
em qualquer lugar do infinito.

Essa não-localidade
(o amor também é quântico)
une todas as partículas
e corações no universo.

O espaço dos que se amam
ocupa todo o infinito.

VISÃO

A visão é maior que os olhos:
o real é mais do que o visto.

Os olhos nos prendem à vida,
que é nosso modo de ver.

Na morte, a visão são olhos
de ver em outro lugar.

A MÚMIA

O corpo embalsamado
é uma casa vazia.
O dono não mais virá.

A múmia é forma vazia,
conta a história do corpo,
mas não do ser que o habitou.

Átomos aprisionados
na masmorra celular
em suspensão podridão,
são a morte preservada
e não a vida mantida.

AUSÊNCIA

Ninguém vai chorar por você,
mas pela falta que você fará,
a companhia e a presença,
o tempo compartilhado,
os espaços preenchidos,
seu ouvido disponível,

sua voz consoladora.

A morte destrói o corpo,
não o amor que ficou,
embora em dor e saudade.

Lembrança é quase pessoa,
vagando por toda a casa,
perfume das coisas órfãs,
gemendo em cada lugar.

OUVIDOS

Os ouvidos são bocas de escutar.
Os ouvidos não dormem.
Sempre abertos,
escutam na vigília e no sono
o idioma universal das coisas.

Escutar é a atenção do ouvir.

CORPO

Em nossa pele, inscrições
em linguagem celular.

O corpo fala em doenças
e em ânsias da nossa alma.

O corpo é nosso diário:
é preciso saber ler,
no alfabeto das células,
o idioma do espírito.

A pele é biografia.

É no corpo que as emoções
escrevem rugas e nevos.

Não há milagre cosmético
para viver o já ido,
o não-vivido e o perdido.

O corpo é o testemunho
do que foi feito ou não-feito.

O TEMPO

O que passou ainda passa,
aonde iremos chegou.

Não vimos de,
nem vamos para.

Somos um ponto volante
em lugar nenhum do infinito.

PERFIL - I

Não me deixo levar aos empurrões.
A vida, para mim, é desafio.
Estou sempre passando como o rio.
Eu sou a paz instável dos vulcões.

Às vezes, sou inverno em pleno estio
e, brisa, me converto em furacões,
galopando por mares e sertões,
vivendo em lucidez e desvario.

Singular e plural, contraditório
e coerente, agito-me e descanso
entre as fímbrias do real e do ilusório.

A minha crueldade me faz manso.
A minha mansidão me faz feroz.
Descubro, no silêncio, a minha voz.

PERFIL - II

A tantas coisas já não me permito
e a outras tantas já não me oponho.
Às vezes, sou real como o granito
e em outras inconsútil como o sonho.

Ora sou explosivo como o grito,
mas logo de silêncios me componho.
Ora me sinto alegre, embora aflito,
e mesmo na tristeza estou risonho.

Convivo na incerteza em meio à fé
e tudo espero do que desconheço.
Porque duvido, me mantenho em pé.

Em dúvida e fé pago meu preço.

Agnóstico e crente concilio
a minha plenitude e o vazio.

LUGAR

O apego cria o lugar
e ao lugar nos prendemos
como se árvores fôssemos.

Quem é livre não tem pouso,
apenas um breve repouso:
parar é criar raízes.

O lugar nos faz parar.

Ou é porque nós paramos
que resultou o lugar?

ECO

Só somos uma vez e nunca mais:
não há repetições na Natureza.

Não se confunda o som com o seu eco.

Os fantasmas são ecos que assombram
os ouvidos sensíveis da saudade.

EU MESMO

Por mais que me transforme, sou eu mesmo.

O passado que trago em cada célula
se extingue em cada célula que morre,
renasce em cada célula que nasce.

Eu sou a minha hereditariedade.
Nasci no orgânico e além do orgânico.
Sou corpo e informação, carne e idéia.

A minha identidade é como o vento,
que muda a cada instante e é sempre vento.

PERDÃO

Só em autoconfissão
é dado o perdão perdido.

Perdão pelo dito e o não dito,
perdão pelo feito e o não feito.
perdão pelo perdido e o não buscado,
perdão pela vida mal gastada.

E também perdão pelo perdão
esquecido ou não pedido
no tempo apropriado.

CONTÁGIO

O que somos contamina.
Não existe vacinação
contra o contágio dos outros.

Somos seres incuráveis
sem defesa imunológica
contra o ódio, contra o amor
e as diárias infecções
das mais várias emoções.

SOMENTE QUANDO

Somente quando te fizeres vazio,
experimentarás o Vazio.

Somente quando não tiveres vontade,
conhecerás a Vontade.

Somente quando deixares de ser,
encontrarás o Ser.

Somente quando te despojares
do que julgas ser teu,
possuirás o que é teu.

Somente quando te sentires vazio de tudo,
reconquistarás a Plenitude.

FANTASMAS

A cada instante nós somos
precário sobrevivente
de muitos que um dia fomos
e vagam como fantasmas
nos socavãos da memória.

Obrigado por visitar este ebook!

Você pode ler a versão completa deste ebook em diferentes formatos:

- HTML (Grátis / disponível para todos os usuários).
- PDF / TXT (Disponível para membros VIP. Membros com uma inscrição básica podem acessar até 5 ebooks em formato PDF / TXT durante o mês).
- Epub e Mobipocket (Exclusivo para membros VIP).

Para baixar esse livro completo, basta selecionar abaixo o formato desejado:

